

fiaminghismica
 com a mesma naturalidade com que
 suas mãos de mestre-cuca
 o velho fiama *massas suculentas*
 com suas mãos litógrafas *dos tomates*
 resplende *em sardinhas no ardor*
 na aura dos cabelos brancos
 bochechas de ítalo rubor
 grossos bigodes fiados em prata
 olhos sábios —
 de maturada sabedoria volpi
 perito em têmperas
 — ovo e terra :
 “o meu não mofa ! “ — pode dizer
 como o arcanjo volpi
 a um discípulo queixoso
 da degradação ruinosa dos quadros que
 pintava *vai que desvela outro*
 à imitação (tentativa) do mestre

fiamama
 agora
 está cercado de cores
 radia corluz
 por todos os poros
 como se distilasse uma

instituto de arte contemporânea

substância cósmica
com a mesma naturalidade com que
suas mãos de mestre-cuca
preparam massas suculentas
no vermelho pomidourado dos tomates
ou calentam sardinhas no ardor
argiloso dos tijolos rosa-choque
como se delivresse a ciência
geométrica
amoroso da reta
e da curva
precisas
das retículas sutis
que se entre-reticulam
como texturas movediças
(o violeta entrando pelo verde
pervasivo
insinuante
feito um véu que desvela outro
véu)
ei-lo
hoje
pleno
culminante
no âmbito ninféico (monet)
da cor

da ferosa cor
poliluminosa
que ele açula
por todos os lados
como se convocasse
por um simples estalo dos dedos
súbitos flamingos rosa-choque
como se detivesse a ciência
paradisiaca
do íris girando dentro do íris
(dante)

inventor e mestre
voa
em sua esfera ambital
sustentado pelo motor fortefrágil
do coração
— central coralina
de onde irradia um
jocundo artesanato de
formas de beleza
serenamente domadas para o
gozo plenipotenciário do olho

haroldo de campos

12.abril.96

Haroldo de Campos